

“Os Enigmas da Filosofia – de Sócrates à Filosofia da Liberdade”

História e vivência do pensamento desde a Grécia Antiga à *Filosofia da Liberdade*, de Rudolf Steiner.

Formador:

Rui Lomelino de Freitas.

Licenciatura em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Formação em Aconselhamento Ético e Filosófico pela Associação Portuguesa de Aconselhamento Ético e Filosófico (APAEF).



Caracterização:

A Filosofia é pensamento reflexivo e racional focado naquilo que se constitui em enigma para a alma humana. Os resultados e os frutos não são extraídos propriamente das “conclusões”, mas principalmente do “processo”, das forças desenvolvidas nas vivências, na aspiração e no “movimento” para chegar à resolução do enigma.

Em 2.500 anos a humanidade ocidental chegou a uma consciência altamente individualizada e racional, mas não forçosamente reflexiva, no sentido de ser capaz não apenas de pensar, mas de fazer que o pensamento, independente, chegue a conclusões. Este é um ponto crítico, como se verá – e a possibilidade de verdadeira liberdade.

Objectivos:

Acompanhar e vivenciar algumas etapas da evolução do pensar humano; centrar o pensamento; ampliar os horizontes da consciência – visando a possibilidade da experiência prática da Filosofia da Liberdade.

Temas

A Grécia Antiga e Mitológica

Os filósofos Pré-socráticos

Sócrates segundo Platão

A Virtude, a Reminiscência, As Ideias, os Arquétipos e o Mundo; As alegorias e o método socrático



Aristóteles

As Ideias segundo Aristóteles; As Categorias, o Homem e o Mundo; Ética a Nicómaco

A amizade é uma alma com dois corpos
In *Ética a Nicómaco*

As Escolas socráticas

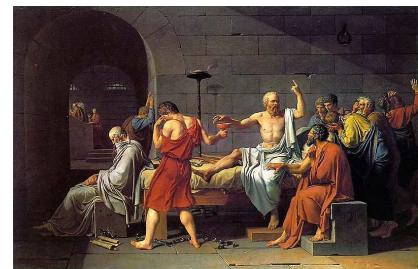
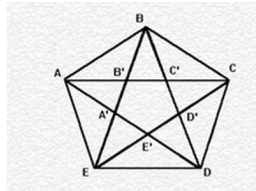
Cinismo; Estoicismo; Epicurismo



Hermetismo

Cristianismo

Gnósticos Neoplatonismo



Igreja, patrística e filosofia
Agostinho; Anselmo; Tomás de Aquino



O Catarismo e os valdenses

Renascimento

Marcilio Ficino; Pico della Mirandola; Giordano Bruno

Todo o amor deriva do acto de ver: o amor inteligível do acto de ver inteligivelmente; o sensível do acto de ver sensivelmente
In *"De gli Heroici Furori"*

Descartes

Os que buscam o justo caminho da verdade não devem ocupar-se com nenhum objecto a respeito do qual não possam ter uma certeza igual à das demonstrações da aritmética e da geometria

In *Regras para a Orientação do Espírito*

Hegel

A necessidade, a natureza e a história não são mais do que instrumentos da revelação do Espírito

In *Fenomenologia do Espírito*

Kant

Crítica da Razão Pura e da Faculdade do Juízo; Prolegómenos a toda a metafísica; a possibilidade de conhecimento; Paralogismos; Estética e Moral Kantiana

O juízo é (...) a representação de uma representação desse objecto

In *Crítica da Razão Pura*

É por isso que se mandam as crianças à escola: não tanto para que aprendam alguma coisa, mas para que se habituem a estar calmas e sentadas e a cumprir escrupulosamente o que se lhes ordena, de modo que depois não pensem mesmo que têm de pôr em prática as suas ideias

In *Fundação da Metafísica dos Costumes*

Goethe

Como se pode conhecer a si mesmo? Nunca por meio da contemplação, mas por meio da acção

Máximas e Reflexões

A poesia filosófica de Goethe; As formas; As cores

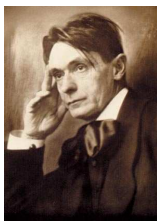


Schopenhauer

Budismo e Hinduísmo na cultura europeia

Nietzche – um lutador contra a sua época

Os filósofos do Séc. XIX



Rudolf Steiner

Ensaio de ética de Rudolf Steiner; Verdade e Ciência; A Individualidade humana: Filosofia da Liberdade

"A Natureza faz do homem um ser natural; a sociedade faz dele um ser social; somente o homem é capaz de fazer de si um ser livre"

Rudolf Steiner



Filosofia do Séc. XX